



Bloco de Esquerda

Assembleia Municipal de Aveiro

Proposta de Recomendação

Para o acolhimento de refugiados em Aveiro

A atual crise dos refugiados é um drama sem precedentes na história europeia pós-Segunda Guerra Mundial. Fugindo da guerra, da violência, da fome, da pobreza, da perseguição política e religiosa, centenas de milhares de pessoas procuram nos países da União Europeia apenas uma vida com dignidade, o mais elementar dos direitos humanos. Muitos entre estes, morrem na tentativa. Nos últimos seis meses, são mais de 3.000 pessoas, homens, mulheres e crianças que morreram a tentar alcançar a Europa.

Perante a natureza e a dimensão desta tragédia, a Europa deve criar as condições capazes de garantir àqueles que chegam às suas fronteiras, a oportunidade de salvar-se da guerra e da repressão e, sobretudo, de continuar a sonhar e lutar por uma vida melhor.

Em conformidade com as convenções internacionais de garantia de salvaguarda dos direitos humanos e de acolhimento e proteção subsidiária de deslocados e refugiados, o município de Aveiro deve estar na linha da frente para redefinir as políticas de acolhimento e inclusão de refugiados e migrantes.

A dimensão desta tragédia mostra que a falência das escolhas militares para responder a uma crise humanitária é mais do que evidente e convoca a necessidade de uma política de paz, abertura, promoção de boa vizinhança e fim da ideologia da guerra infinita. Aponta ainda a necessidade de acabar com o apoio a ditaduras, a regimes opressivos e a criações de nebulosos fundamentalismos, como instrumento de gestão geopolítica dos conflitos armados.

Enquanto a União Europeia deve rever e apetrechar os recursos e as estratégias de busca e salvamento e não pode nem deve investir mais recursos em instrumentos de repressão como a Frontex, também devem as cidades europeias e as suas instituições promover políticas ativas de abertura, acolhimento e inserção de refugiados.

Como já o reconheceram várias e insuspeitáveis vozes, com responsabilidades passadas e presentes nesta matéria, nomeadamente, o antigo comissário europeu, António Vitorino, o anterior presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso e a atual Alta Representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Federica Mogherini, o combate ao tráfico de pessoas deve assentar na reorientação

estratégica da política de asilo, nomeadamente, na revogação do regulamento de Dublin e garantir o estatuto de proteção aos refugiados e a liberdade de movimento.

Para além dos muros externos e internos, os governos e os povos europeus não podem continuar a construir muros de indiferença para impedir a livre circulação de pessoas e transformar a política de fronteiras numa política do sofrimento e da morte.

Garantir a liberdade fundamental dos cidadãos migrantes, a sua segurança e dignidade obriga a opor-se veementemente a qualquer forma ou estrutura de fechamento que determine limites para o acolhimento decente e a construção de soluções de inclusão efetiva dos refugiados e suas famílias nas sociedades de acolhimento.

Pois, nunca será demais repetir que nenhum ser humano é ilegal e que o nosso futuro de esperança, dignidade, igualdade, liberdade, prosperidade e paz só existirá, se for em comum!

Assim, a Assembleia Municipal de Aveiro reunida a 18 de Setembro de 2015 delibera recomendar à Câmara Municipal de Aveiro:

1. Criar um fundo de apoio à inclusão aos refugiados;
2. Criar bolsas de estudos e apoios sociais para futuros estudantes refugiados;
3. Criar um gabinete de acompanhamento e aconselhamento para a validação de competências junto de outras instituições;
4. Criar mecanismos e apoios financeiros de acesso ao ensino primário e básico, nomeadamente a creches;
5. Preparar a comunidade escolar para a criação de um ambiente acolhedor para as crianças e suas famílias, através de iniciativas culturais e pedagógicas de valorização da diversidade cultural;
6. Articular de forma duradoura as respostas na área da habitação, saúde, educação com a inserção profissional dos refugiados.

Aveiro, 10 de setembro de 2015

O deputado municipal,